

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERCEPÇÕES DOS CONCLUINTE DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO ESTADUAL DE ENSINO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Talita Neme Lima Santos LOPES¹; Eduardo SHIMODA^{2*} & Aldo SHIMOYA²

¹ Instituto Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

² Universidade Candido Mendes - Campos, Mestrado em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

*Autor para correspondência: shimoda@ucam-campos.br

RESUMO

O estágio é uma etapa estudantil que possibilita a complementação do ensino na prática e aproxima o estudante com o mundo do trabalho. O tema estágio curricular supervisionado vem sendo abordado nas mais diversas áreas de pesquisa, sendo majoritários os estudos na área de saúde, no entanto, poucos são os estudos sobre o estágio curricular supervisionado do ensino técnico. O objetivo desse trabalho é apontar e analisar o grau de importância e de satisfação do profissional técnico de enfermagem com relação ao estágio supervisionado. A pesquisa científica foi realizada através de levantamento de dados, por meio da aplicação de 34 questionários aos estagiários de um curso técnico de enfermagem de uma instituição estadual de ensino técnico em Campos dos Goytacazes/RJ, no período de abril a maio de 2013. Após o levantamento dos dados, a análise dos mesmos foi feita utilizando-se os métodos estatísticos: satisfação simples, análise de GAP, importância versus satisfação e insatisfação ponderada. Ao final da pesquisa percebeu-se que os métodos estatísticos utilizados apontaram como itens críticos "valor da bolsa auxílio", "participação em treinamentos/palestras", "intercâmbio com profissionais da área" e "possibilidade de efetivação", demonstrando que para os estagiários do curso técnico de enfermagem pesquisado o estágio não está cumprindo plenamente com os seus objetivos, quais sejam aprendizagem prática e aproximação do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágio, Curso técnico de enfermagem, Questionários.

ABSTRACT

The internship is a student step that allows the complementation of education in the practice and approximates the student into the world of work. The theme supervised curricular internship is being addressed in the several research areas, with the majority of studies in the healthy area; however, there are few studies about on the supervised internship in technical education. The objective of this project is to point and analyze the level of importance and satisfaction of supervised internship for nurse technician related to the supervised internship. The scientific research was realized by survey data, through the application of 34 questionnaires to trainees students attending nursing technical course in a state institution of technical education in Campos / RJ between April and May 2013. After the survey data, the analysis was done using statistical methods: simple satisfaction, GAP analysis and importance versus satisfaction and dissatisfaction weighted. At the end of the research it was found that the statistical methods used indicated as critical items "value of the stipend", "participation in training/lectures" "exchange with professionals of the area" and "possibility of effecting" demonstrating that for the trainees of nurse technical course surveyed the internship is not fully complying with its objectives, of practical learning and the approximation of the labor market.

Keywords: Internship, Nurse technical course, Questionnaires.

1 – Introdução

As instituições de ensino brasileiras têm formado profissionais de diversas áreas e níveis de formação. Contudo, conforme ressalta a presidência da República, o Brasil, para ser de fato um país desenvolvido, precisa de técnicos (BRASIL, 2013).

O ensino profissionalizante deve facilitar a inserção do estudante no mercado de trabalho, assim como permitir a qualificação daqueles que já se encontram no mercado e necessitam de um aprimoramento, além de também se tratar de uma forma de reinserir o trabalhador no mercado de trabalho (ESPANHA, 2002).

Segundo Rodrigues e Carmo (2012) a qualificação da mão de obra se trata de insumo para o desenvolvimento dos processos produtivos, é a afirmação do tecnicismo como forma de superar a defasagem entre o avanço tecnológico e a habilidade humana de lidar com os mesmos. Dessa forma, a educação profissional seria a principal forma para ultrapassar defasagem, também incentivando o homem a qualificar-se para sua inserção no mercado de trabalho.

Dantas e Aguillar (1999) ressaltam as especificidades da formação profissional na área de saúde, que é definida segundo o sistema educacional brasileiro como de primeiro e segundo graus, sendo essas habilitações profissionais e também, no ensino superior.

O Decreto nº 94.406, de 08 de junho 1987 descreve que a função do técnico de enfermagem é exercer as atividades auxiliares, atribuídas à equipe de enfermagem, sendo sua atribuição: assistir ao enfermeiro no planejamento, na programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem; prestar cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave; atuar na prevenção e controle de doenças transmissível e controle sistemático da infecção hospitalar e de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência à saúde (BRASIL, 1999).

Alonso (2003) ressalta a conquista da liberdade e a autonomia dos alunos do curso superior em enfermagem, revelando que essas características são conquistadas à medida que os alunos passam a integrar a rede de relações sociais no mundo da enfermagem, enfatizando que através do estágio os alunos exercitam a capacidade de serem enfermeiros, fazendo com que os acadêmicos se sintam confiantes para tomar decisões e posicionamento profissional e pessoal.

O tema estágio curricular supervisionado vem sendo abordado nas mais diversas áreas de pesquisa, sendo majoritários os estudos na área de saúde.

O estágio pode ser considerado uma forma de aproximar escola, empresa, aluno e sociedade, possibilitando o atendimento das necessidades do sistema educacional e da demanda do mercado por profissionais competentes (MURARI; HELAL, 2009).

Na maioria dos casos, a abordagem científica do estágio se dá no nível de ensino superior, em que o estágio curricular supervisionado geralmente é obrigatório.

O estágio contribui e complementa a formação acadêmica do aluno. Através do estágio o futuro profissional, que ainda está em processo de formação, poderá vivenciar situações práticas, permitindo que o aluno, futuro profissional possa se assegurar da escolha de sua profissão.

A Lei de Estágio (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) ressalta que o estágio tem como objetivo a preparação dos estudantes de nível superior, médio, profissionalizante e outras modalidades.

O estágio curricular pode ser previsto como obrigatório ou não obrigatório de acordo com as diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso (PPC), sendo que quando definido como obrigatório, seu cumprimento será requisito para aprovação e obtenção do diploma. (BRASIL, 2008).

Conforme Wagenaar et al. (2003) o estágio seria, para muitos alunos, o primeiro contato com a prática profissional, possibilitando o aprendizado através da aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de habilidades práticas.

O estágio se mostra de grande importância para a formação do profissional técnico de enfermagem, uma vez que é através dele que o aluno passa a ter o primeiro contato direto com a assistência de enfermagem.

Segundo Wagenaar et al. (2003) o estágio ainda proporciona o aprendizado também em relação a como trabalhar, incluindo itens como gerenciamento de tempo, horas de trabalho e ritmo de trabalho, interação com colegas e supervisores, posicionamento como estagiário, resolução de problemas relacionados ao trabalho.

A Indicação CEE nº 08/2000 explicita que o estágio profissional em cursos de enfermagem representa um momento de aprendizado profissional, com duração mínima, devido à natureza da ocupação, não inferior a 50% da carga horária do curso (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2000).

Dessa forma, a proposta deste trabalho consiste em apontar e analisar o grau de importância do estágio supervisionado para o profissional técnico de enfermagem, através de uma pesquisa de levantamento de dados realizado por meio da aplicação de questionário, verificando os itens de importância e de satisfação relacionados ao estágio supervisionado.

2 – Materiais e Métodos

Para avaliar a relevância do tema e como estava sendo abordado, foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir da análise de artigos das bases acadêmicas e de congressos relevantes, sendo utilizadas como palavras chave: estágio (*internship*) e ensino técnico (*technical education*).

Após a revisão bibliográfica, a pesquisa científica foi realizada através do levantamento de dados, por meio da aplicação de questionários aos estagiários alunos de uma instituição estadual de ensino técnico em Campos dos Goytacazes/RJ, no período de abril a maio de 2013.

O questionário foi elaborado a partir de: pesquisa exploratória com questões abertas entre os meses de novembro e dezembro de 2012, na qual 22 estagiários foram questionados quanto à contribuição do estágio no desenvolvimento do seu perfil profissional, quanto aos aspectos positivos e negativos do estágio e quanto aos pontos que consideravam mais importantes em um estágio; pré-teste com questões fechadas, elaborado considerando os itens mais citados nas respostas da pesquisa exploratória e nos mais mencionados na revisão de literatura, agrupando-os em áreas temáticas, na qual foram respondidos por 21 estagiários entre os meses de janeiro, fevereiro e março de 2013, e questionário final, que foi elaborado com base nos apontamentos obtidos pela aplicação do pré-teste e foi respondido pelos estagiários que estavam cursando o ensino técnico, entre os meses de abril e maio de 2013.

O questionário final foi respondido por 34 dos 41 estagiários (83% do universo, margem de erro = 7,0%) de um curso técnico de enfermagem de uma instituição estadual de ensino técnico em Campos dos Goytacazes/RJ, em que o estágio é obrigatório.

Cada estagiário, sem identificação, expressou sua percepção quanto a sua satisfação geral em relação ao estágio e quanto à importância e à satisfação de 22 itens, descritos e classificados a seguir:

Aspectos Didático-Pedagógicos

1. Atividades do estágio de acordo com o currículo do curso.

2. Aprendizagem prática.
3. Aproximação do ensino teórico com a prática.
4. Existência de um supervisor dedicado ao estagiário.
5. Possibilidade de, de fato, executar as atividades profissionais.
6. Ter tempo para se dedicar aos estudos durante o período do estágio.
7. Melhoria na participação e assimilação de conteúdos teóricos.

Desenvolvimento de Habilidades Comportamentais e Pessoais

8. Responsabilidade
9. Pro atividade
10. Disciplina
11. Capacidade de expressão oral e escrita
12. Liberdade para propor alterações em algum procedimento do sistema produtivo
13. Adaptação a mudanças
14. Motivação para o estudo

Relacionamento Profissional

15. Relacionamento interpessoal/trabalho em equipe
16. Intercâmbio de experiência com profissionais da área

Competência Profissional / Mercado de Trabalho

17. Contato com o mundo do trabalho
18. Conhecimento da estrutura de uma empresa
19. Conhecimento sobre a profissão pretendida
20. Participação em treinamentos e palestras
21. Possibilidade de efetivação

Aspectos Econômicos/ Financeiros

22. Valor da Bolsa Auxílio

Foi usada como escala para percepção de importância e satisfação a escala de Likert (1932), que é rotineiramente aplicada a pesquisas de satisfação, com cinco alternativas gradativas e uma alternativa de abstenção, seguindo o seguinte parâmetro: nota 1 – muito baixa; nota 2 – baixa; nota 3 – média; nota 4 – alta; nota 5 – muito alta e N – não sei/prefiro não opinar.

Os entrevistados também foram questionados quanto a dados pessoais, identificando o curso técnico de formação, o gênero, a faixa etária, renda, escolaridade e situação empregatícia.

Depois da aplicação dos questionários foram feitas análises estatísticas utilizando o aplicativo SAEG, versão 9.1, em que foram realizadas as análises da estatística descritiva.

A análise dos dados foi feita utilizando-se os métodos estatísticos: satisfação simples, análise de *GAP* e importância *versus* satisfação e Abordagem multiplicativa (insatisfação ponderada).

3 – Resultados

A Figura 1 mostra a análise da importância dos itens de estágio na percepção dos alunos.

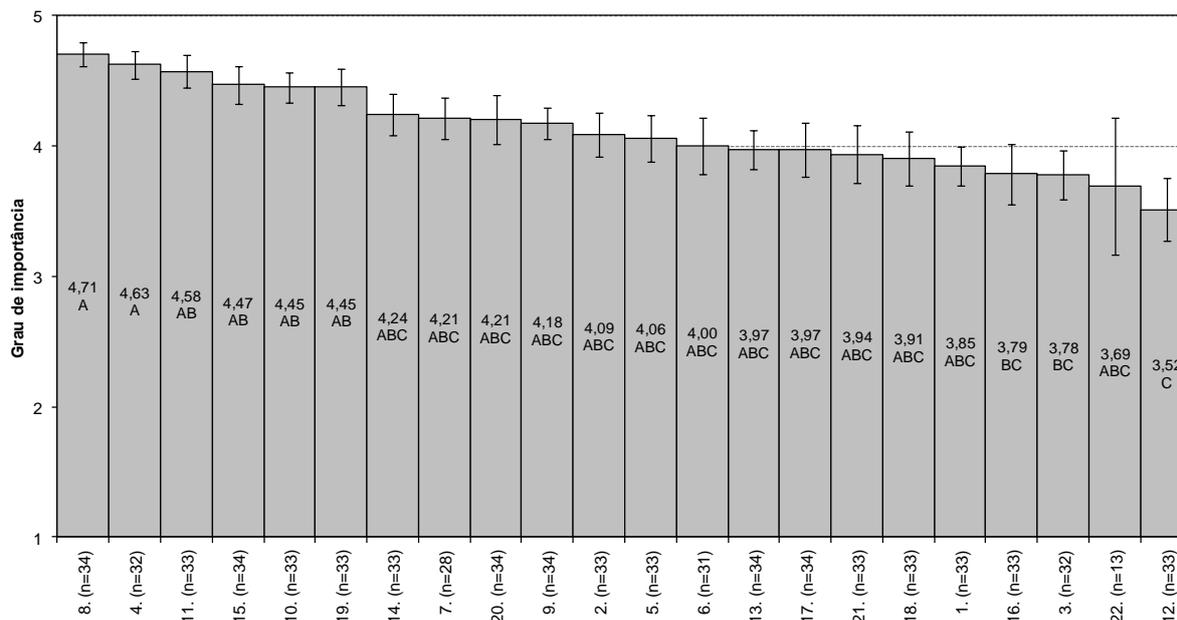


Figura 1 – Média de importância dos itens na percepção dos alunos do curso de enfermagem. - Legenda: 8. Responsabilidade; 4. Existência de supervisor específico; 11. Expressão oral e escrita; 15. Relacionamento interpessoal; 10. Disciplina; 19. Conhecimento sobre a profissão; 14. Motivação para o estudo; 7. Assimilação de conteúdos teóricos; 20. Participação em treinamentos/palestras; 9. Pro atividade; 2. Aprendizagem prática; 5. Execução de atividades profissionais; 6. Tempo para estudos durante estágio; 13. Adaptação a mudanças; 17. Contato com o trabalho; 21. Possibilidade de efetivação; 18. Conhecimento da estrutura de uma empresa; 1. Relação estágio x currículo; 16. Intercâmbio com profissionais da área; 3. Relação teoria x prática.; 22. Valor da Bolsa Auxílio; 12. Liberdade para propor alterações.

A Figura 1 mostra que os estagiários do curso técnico de enfermagem consideram o item mais importante no estágio “responsabilidade”, seguido por “existência de um supervisor específico”. Como menos importantes foram eleitos os itens “intercâmbio com profissionais da área”, “relação teoria x prática”, “valor da bolsa auxílio” e “liberdade para propor alterações”, sendo esse último o menos importante.

A Figura 2 mostra a análise da satisfação simples dos itens de estágio na percepção dos alunos.

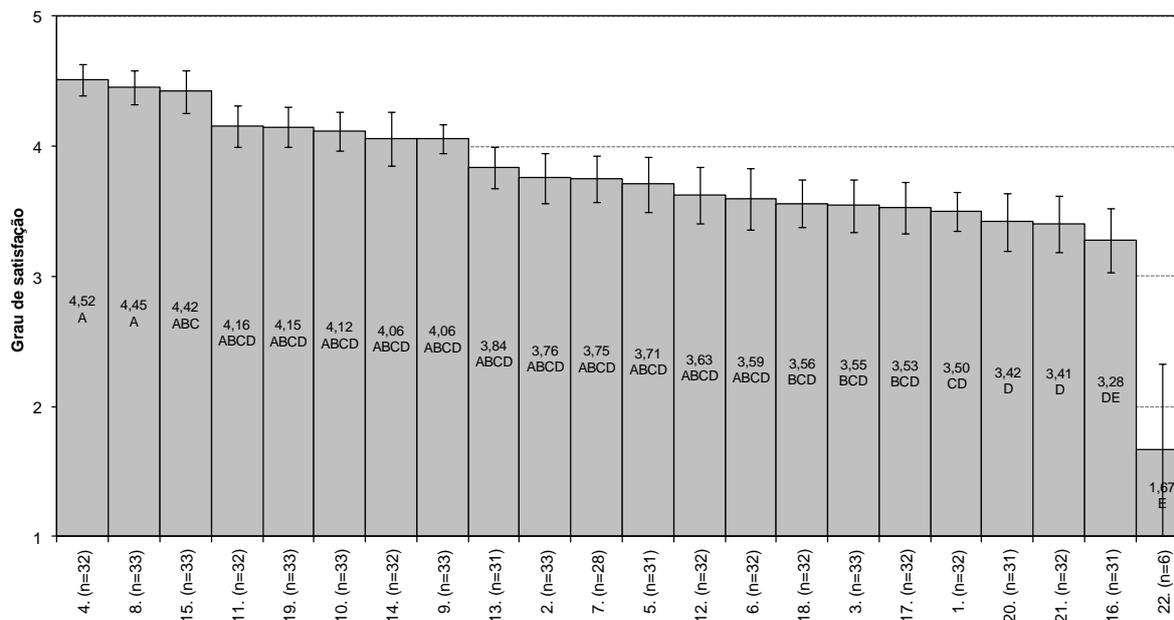


Figura 2 - Médias de satisfação dos itens na percepção dos alunos do curso de enfermagem.

Legenda: 4. Existência de supervisor específico; 8. Responsabilidade; 15. Relacionamento interpessoal; 11. Expressão oral e escrita; 19. Conhecimento sobre a profissão; 10. Disciplina; 14. Motivação para o estudo; 9. Pro atividade; 13. Adaptação a mudanças; 2. Aprendizagem prática; 7. Assimilação de conteúdos teóricos; 5. Execução de atividades profissionais; 12. Liberdade para propor alterações; 6. Tempo para estudos durante estágio; 18. Conhecimento da estrutura de uma empresa; 3. Relação teoria x prática.; 17. Contato com o trabalho; 1. Relação estágio x currículo; 20. Participação em treinamentos/palestras ; 21. Possibilidade de efetivação; 16. Intercâmbio com profissionais da área; 22. Valor da Bolsa Auxílio.

Nota-se pela Figura 2 que para o curso técnico de enfermagem os itens “existência de um supervisor específico” e “responsabilidade” foram os de maior satisfação dos estagiários. Os itens de menor satisfação foram “conhecimento da estrutura de uma empresa”, “relação teoria x prática”, “contato com o trabalho”, “relação estágio x currículo”, “participação em treinamentos/palestras”, “possibilidade de efetivação”, “intercâmbio com profissionais da área” e “valor da bolsa auxílio”, sendo o último item o de menor satisfação, o que se justifica pelo fato de os estagiários não receberem bolsa auxílio.

A Figura 3 representa a análise de GAP dos itens de estágio na percepção dos alunos.

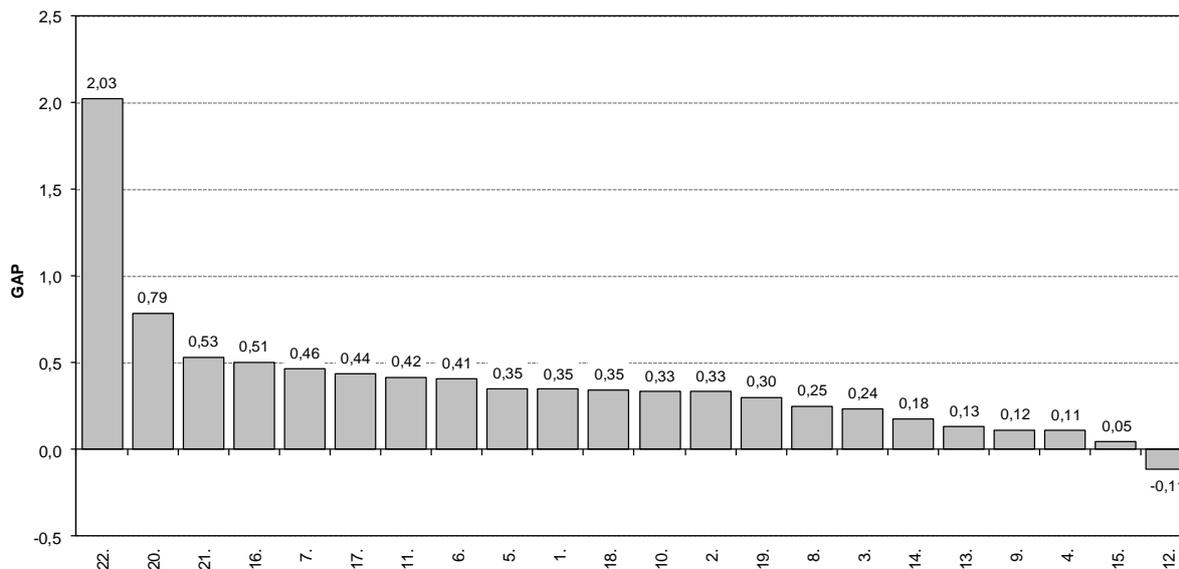


Figura 3 – Índice de GAP dos itens avaliados na percepção dos alunos do curso de enfermagem em ordem decrescente. Legenda: 22. Valor da Bolsa Auxílio; 20. Participação em treinamentos/palestras; 21. Possibilidade de efetivação; 16. Intercâmbio com profissionais da área; 7. Assimilação de conteúdos teóricos; 17. Contato com o trabalho; 11. Expressão oral e escrita; 6. Tempo para estudos durante estágio; 5. Execução de atividades profissionais; 1. Relação estágio x currículo; 18. Conhecimento da estrutura de uma empresa; 10. Disciplina; 2. Aprendizagem prática; 9. Conhecimento sobre a profissão; 8. Responsabilidade; 3. Relação teoria x prática; 14. Motivação para o estudo; 13. Adaptação a mudanças; 9. Pro atividade; 4. Existência de supervisor específico; 15. Relacionamento interpessoal; 12. Liberdade para propor alterações.

Com base no método da análise de GAP, verifica-se na Figura 3 que os itens “valor da bolsa auxílio”, “participação em treinamentos/palestras” e “possibilidade de efetivação”, são os que necessitam de melhoria. Os itens “relacionamento interpessoal” e “existência de um supervisor específico” são, nesta ordem, os itens que menos necessitam de melhorias, pois os valores de satisfação se aproximam dos de importância. Já o item “liberdade para propor alterações” teve satisfação superior à importância, tendo por isso valor negativo de GAP.

A Figura 4 representa a análise pelo método importância *versus* satisfação dos itens avaliados na percepção dos alunos.

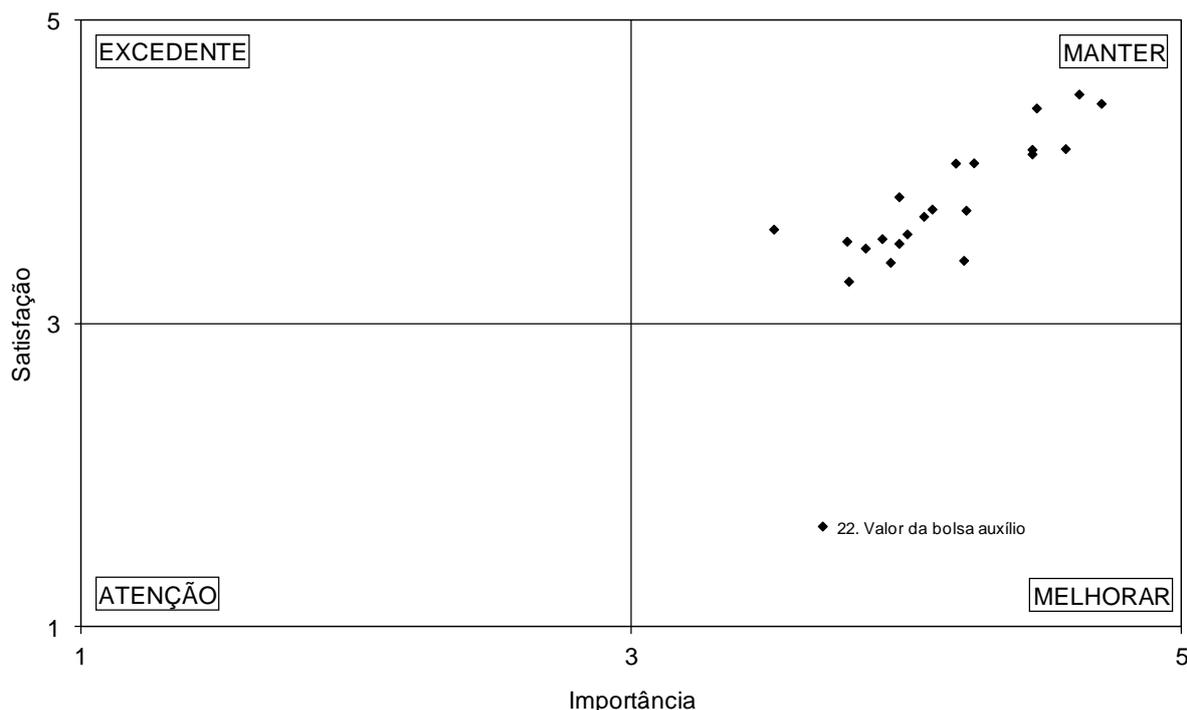


Figura 4 – Gráfico de dispersão dos itens avaliados na percepção dos alunos do curso de enfermagem.

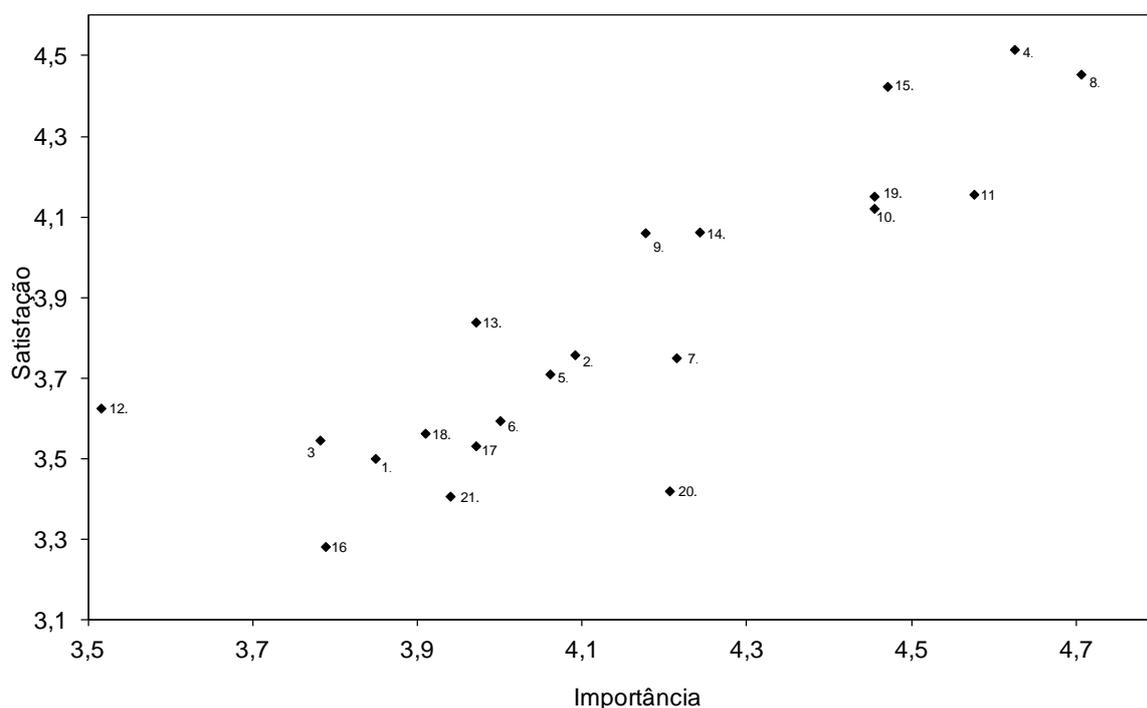


Figura 5 – Ampliação do quadrante “manter” do gráfico de dispersão dos itens avaliados na percepção dos alunos do curso de enfermagem.

Legenda: 1. Relação estágio x currículo; 2. Aprendizagem prática; 3. Relação teoria x prática; 4. Existência de supervisor específico; 5. Execução de atividades profissionais; 6. Tempo para estudos durante estágio; 7. Assimilação de conteúdos teóricos; 8. Responsabilidade; 9. Pro atividade; 10. Disciplina; 11. Expressão oral e escrita; 12. Liberdade para propor alterações; 13. Adaptação a mudanças; 14. Motivação para o estudo; 15. Relacionamento interpessoal; 16. Intercâmbio com profissionais da área; 17. Contato com o trabalho; 18. Conhecimento da estrutura de uma empresa; 19. Conhecimento sobre a profissão; 20. Participação em treinamentos/palestras; 21. Possibilidade de efetivação; 22. Valor da Bolsa Auxílio.

O único item classificado no quadrante indicado para melhoria foi “valor da bolsa auxílio”, já no quadrante de indicação pela manutenção, o item “intercâmbio com profissionais da área” merece atenção devido a sua baixa satisfação, são pontos críticos os itens “possibilidade de efetivação” e “participação em treinamentos/palestras”, esse mais que aquele, por apresentarem alta importância e satisfação baixa.

A Tabela 1 apresenta as etapas para obtenção do resultado final de insatisfação ponderada de acordo com método da abordagem multiplicativa na percepção dos alunos do curso de enfermagem.

Tabela 1 – Valores para obtenção da insatisfação ponderada na percepção dos alunos do curso de enfermagem.

Item	Descrição	Maior valor	Satisfação	Insatisfação	Importância	Insatisfação ponderada
1	Relação estágio x currículo	5,00	3,50	1,50	3,85	5,77
2	Aprendizagem prática	5,00	3,76	1,24	4,09	5,08
3	Relação teoria x prática	5,00	3,55	1,45	3,78	5,50
4	Existência de supervisor específico	5,00	4,52	0,48	4,63	2,24
5	Execução de atividades profissionais	5,00	3,71	1,29	4,06	5,24
6	Tempo para estudos durante estágio	5,00	3,59	1,41	4,00	5,63
7	Assimilação de conteúdos teóricos	5,00	3,75	1,25	4,21	5,27
8	Responsabilidade	5,00	4,45	0,55	4,71	2,57
9	Pro atividade	5,00	4,06	0,94	4,18	3,92
10	Disciplina	5,00	4,12	0,88	4,45	3,91
11	Expressão oral e escrita	5,00	4,16	0,84	4,58	3,86
12	Liberdade para propor alterações	5,00	3,63	1,38	3,52	4,83
13	Adaptação a mudanças	5,00	3,84	1,16	3,97	4,61
14	Motivação para o estudo	5,00	4,06	0,94	4,24	3,98
15	Relacionamento interpessoal	5,00	4,42	0,58	4,47	2,57
16	Intercâmbio com profissionais da área	5,00	3,28	1,72	3,79	6,51
17	Contato com o trabalho	5,00	3,53	1,47	3,97	5,83
18	Conhecimento da estrutura de uma empresa	5,00	3,56	1,44	3,91	5,62
19	Conhecimento sobre a profissão	5,00	4,15	0,85	4,45	3,78
20	Participação em treinamentos/palestras	5,00	3,42	1,58	4,21	6,65
21	Possibilidade de efetivação	5,00	3,41	1,59	3,94	6,28
22	Valor da Bolsa Auxílio	5,00	1,67	3,33	3,69	12,31

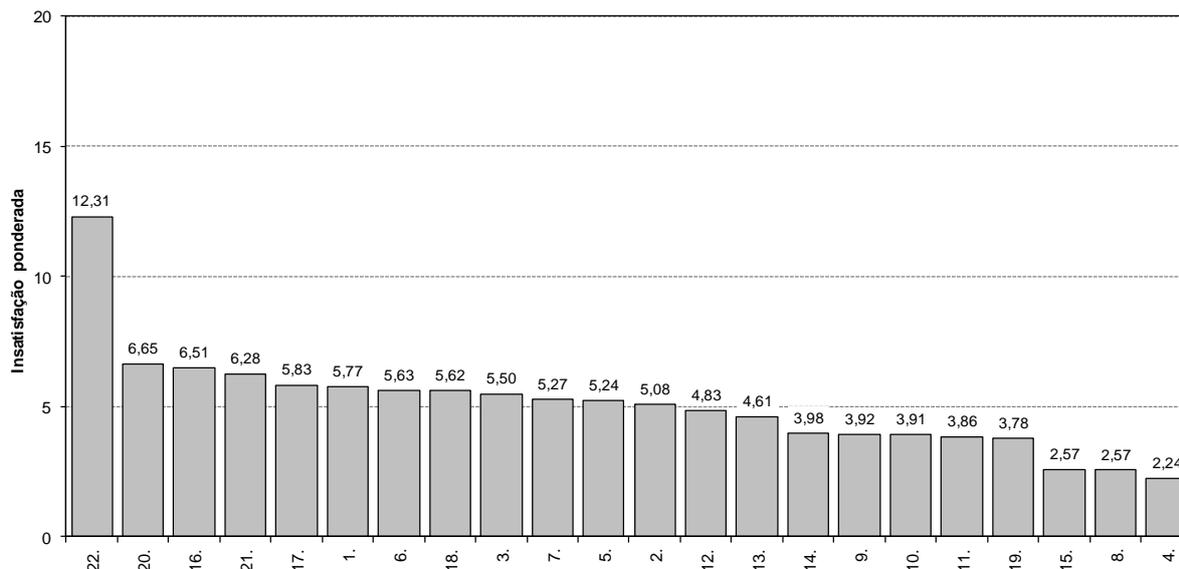


Figura 6 – Índice de insatisfação ponderada na percepção dos alunos do curso de enfermagem em ordem decrescente.

Legenda: 22. Valor da Bolsa Auxílio; 20. Participação em treinamentos/palestras; 16. Intercâmbio com profissionais da área; 21. Possibilidade de efetivação; 17. Contato com o trabalho; 1. Relação estágio x currículo; 6. Tempo para estudos durante estágio; 18. Conhecimento da estrutura de uma empresa; 3. Relação teoria x prática; 7. Assimilação de conteúdos teóricos; 5. Execução de atividades profissionais; 2. Aprendizagem prática; 12. Liberdade para propor alterações; 13. Adaptação a mudanças; 14. Motivação para o estudo; 9. Pro atividade; 10. Disciplina; 11. Expressão oral e escrita; 19. Conhecimento sobre a profissão; 15. Relacionamento interpessoal; 8. Responsabilidade; 4. Existência de supervisor específico.

Através da Figura 6 pode-se observar que o item de maior insatisfação é “valor da bolsa auxílio” seguido com um índice de quase metade do primeiro por “participação em treinamentos/palestras”. O item que apresenta menor índice de insatisfação é “existência de um supervisor específico”, indicando esse item como um ponto positivo do estágio em enfermagem.

Tabela 2- Comparação entre os métodos de análise utilizados

Satisfação Simples		GAP		Insatisfação ponderada	
Descrição	\bar{x}	Descrição	\bar{x}	Descrição	\bar{x}
22. Valor da Bolsa Auxílio (n=26)	1,67	22. Valor da Bolsa Auxílio (n=26)	2,03	22. Valor da Bolsa Auxílio (n=26)	12,31
16. Intercâmbio com profissionais da área (n=38)	3,28	20. Participação em treinamentos/palestras (n=38)	0,79	20. Participação em treinamentos/palestras (n=38)	6,65
21. Possibilidade de efetivação (n=34)	3,41	21. Possibilidade de efetivação (n=34)	0,53	16. Intercâmbio com profissionais da área (n=38)	6,51
20. Participação em treinamentos/palestras (n=38)	3,42	16. Intercâmbio com profissionais da área (n=38)	0,51	21. Possibilidade de efetivação (n=34)	6,28
1. Relação estágio x currículo (n=37)	3,50	7. Assimilação de conteúdos teóricos (n=37)	0,46	17. Contato com o trabalho (n=37)	5,83
17. Contato com o trabalho (n=37)	3,53	17. Contato com o trabalho (n=37)	0,44	1. Relação estágio x currículo (n=37)	5,77
3. Relação teoria x prática. (n=38)	3,55	11. Expressão oral e escrita (n=37)	0,42	6. Tempo para estudos durante estágio (n=36)	5,63
18. Conhecimento da estrutura de uma empresa (n=38)	3,56	6. Tempo para estudos durante estágio (n=36)	0,41	18. Conhecimento da estrutura de uma empresa (n=38)	5,62
6. Tempo para estudos durante estágio (n=36)	3,59	5. Execução de atividades profissionais (n=38)	0,35	3. Relação teoria x prática. (n=38)	5,50
12. Liberdade para propor alterações (n=38)	3,63	1. Relação estágio x currículo (n=37)	0,35	7. Assimilação de conteúdos teóricos (n=37)	5,27
5. Execução de atividades profissionais (n=38)	3,71	18. Conhecimento da estrutura de uma empresa (n=38)	0,35	5. Execução de atividades profissionais (n=38)	5,24
7. Assimilação de conteúdos teóricos (n=37)	3,75	10. Disciplina (n=38)	0,33	2. Aprendizagem prática (n=38)	5,08
2. Aprendizagem prática (n=38)	3,76	2. Aprendizagem prática (n=38)	0,33	12. Liberdade para propor alterações (n=38)	4,83
13. Adaptação a mudanças (n=36)	3,84	19. Conhecimento sobre a profissão (n=38)	0,30	13. Adaptação a mudanças (n=36)	4,61
14. Motivação para o estudo (n=37)	4,06	8. Responsabilidade (n=38)	0,25	14. Motivação para o estudo (n=37)	3,98
9. Pro atividade (n=35)	4,06	3. Relação teoria x prática. (n=38)	0,24	9. Pro atividade (n=35)	3,92
10. Disciplina (n=38)	4,12	14. Motivação para o	0,18	10. Disciplina (n=38)	3,91

estudo (n=37)					
19. Conhecimento sobre a profissão (n=38)	4,15	13. Adaptação a mudanças (n=36)	0,13	11. Expressão oral e escrita (n=37)	3,86
11. Expressão oral e escrita (n=37)	4,16	9. Pro atividade (n=35)	0,12	19. Conhecimento sobre a profissão (n=38)	3,78
15. Relacionamento interpessoal (n=37)	4,42	4. Existência de supervisor específico (n=36)	0,11	15. Relacionamento interpessoal (n=37)	2,57
8. Responsabilidade (n=38)	4,45	15. Relacionamento interpessoal (n=37)	0,05	8. Responsabilidade (n=38)	2,57
4. Existência de supervisor específico (n=36)	4,52	12. Liberdade para propor alterações (n=38)	0,11	4. Existência de supervisor específico (n=36)	2,24

Observa-se que o item mais crítico na opinião dos alunos foi “valor da bolsa auxílio”, o que se justifica pelo fato de os estagiários do curso técnico de enfermagem não receberem bolsa auxílio. O segundo item que se destacou foi “participação em treinamentos/palestras” o segundo item mais crítico de acordo com a análise de *GAP* e a da insatisfação ponderada, tal classificação possivelmente se deu devido ao fato de os estagiários do curso técnico de enfermagem não participarem usualmente de treinamento e palestras durante o período de estágio. Ainda foram destaque os itens: “possibilidade de efetivação”, cuja baixa satisfação representa uma possibilidade de pouca absorção dos alunos no mercado de trabalho e, “intercâmbio com profissionais da área” o que representa uma possível dificuldade dos estagiários em trocarem informações com os profissionais que já estão atuando na área técnica de enfermagem, seja por dificuldade dos estagiários de se dirigirem a esses profissionais durante o estágio ou pelas limitações de acesso a lugares e profissionais da área da saúde impostas aos alunos durante o período de estágio.

4 – Discussão

Ao final da pesquisa vê-se que os métodos estatísticos utilizados apontaram para resultados semelhantes e na maioria dos casos complementares uns aos outros.

Pela análise de importância dos itens percebe-se que os itens de maior importância foram: “responsabilidade” e “existência de um supervisor específico”, denotando a importância desses itens no desenvolvimento do aluno que se encontra na transição da fase de estudante para a fase profissional.

A análise da satisfação simples coloca como itens de maior satisfação os itens “existência de supervisor específico” e a “responsabilidade”, ainda pela análise da satisfação simples percebe-se que os itens “valor da bolsa auxílio”, “intercâmbio com profissionais da área” e “possibilidade de efetivação” necessitam de melhoria, uma vez que foram indicados como de menor satisfação na percepção dos estagiários.

A análise dos índices de *GAP* confirma o resultado da satisfação simples apontando os itens: “valor da bolsa auxílio”, “participação em treinamentos/palestras” e “possibilidade de efetivação” como os itens que mais necessitam de melhoria.

Também pela análise da insatisfação ponderada predominam como itens que necessitam de melhoria os itens: “valor da bolsa auxílio” e “participação em

treinamentos/palestras”, além do item “intercâmbio com profissionais da área” que representa uma possível dificuldade dos estagiários na troca de experiências com os profissionais da área no período do estágio.

5 – Conclusão

A pesquisa teve como principal objetivo verificar a importância do estágio para o estudante de um curso técnico de enfermagem analisando qual a percepção dos estagiários quanto à importância e satisfação de itens relacionados a estágio.

Os resultados das análises estatísticas demonstram que para os estagiários o estágio não está cumprindo plenamente com os seus objetivos, quais sejam aprendizagem prática e aproximação do mercado de trabalho.

A insatisfação em relação ao “valor da bolsa auxílio” demonstra que muitas vezes o estagiário exerce o papel de “mão de obra barata”, o que a própria lei permite ao não exigir que o estágio seja remunerado em todas as modalidades, enquanto que deveria estar cumprindo uma complementação a sua formação acadêmica.

Em relação ao problema apontado para o item “participação em treinamentos/palestras”, tem-se novamente um desvio em relação ao objetivo do estágio de complementação ao aprendizado, pelos índices obtidos para esse item, percebe-se que grande parte dos estagiários entrevistados não passa por treinamentos durante o estágio, apenas exercendo sua atividade, sem acréscimo de conhecimento.

A baixa satisfação em relação à “possibilidade de efetivação” demonstra que grande parte dos estagiários entrevistados não vê a possibilidade de serem contratados pelas empresas em que estagiam, demonstrando que o estágio não está cumprindo satisfatoriamente seu papel como primeira etapa na fase de profissionalização do estudante.

Através da baixa satisfação apontada para o item “intercâmbio com profissionais da área” representa que o estágio no curso técnico de enfermagem passa por dificuldades para cumprir o papel do estágio de ser a primeira oportunidade do aluno de se relacionar no ambiente de trabalho, demonstrando uma possível fragilidade na sua preparação para a inserção no mercado de trabalho.

5 – Referências

ALONSO, Ilca L.Keller. O exercício de liberdade e autonomia na academia: uma prática pedagógica no estágio curricular supervisionado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 56, n. 5, p.570-573, 2003.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de janeiro de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. *Decreto*. Brasília, DF, 08 jan. 1987. Seção 1, p. 8.853-8.855.

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, n. 187, 26 set. 2008. Seção I, p. 3 – 4.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional. *É preciso formar técnicos para desenvolver o país, diz Dilma*. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18587:e-preciso-formar-tecnico>. Acesso em: 31 maio 2013.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Estado). Constituição (2000). Indicação nº 08, de 25 de novembro de 2000. Diretrizes para Implementação da Educação Profissional de nível Técnico no sistema de ensino do Estado de São Paulo. *Indicação*. 8. ed. São Paulo, SP.

DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; AGUILLAR, Olga Maimoni. O ENSINO MÉDIO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Ribeiro Preto, v. 7, n. 2, p.25-32, abr. 1999. Bimestral.

ESPANHA. ORGANIZATION DE ESTADOS IBEROAMERICANOS. (Org.). *Sistema educativo nacional de Brasil*. 2002. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/brasil/educ_profesional.pdf>. Acesso em: 10 set. 2013.

MURARI, Juliana de Melo Franco; HELAL, Diogo Henrique. O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de Administração. *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, v. 10, n.2, p.262-280, 2009.

RODRIGUES, Janaína dos Santos; CARMO, Perla Cristina da Costa Santos do. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desafios e limites para o supervisor e o discente no processo de formação profissional. *Revista Uniabeu*, Belford Roxo, v. 3, n.5, p.178-202, 2010.

WAGENAAR, A., SCHERPBIER, A. J. J. A., BOSUIZEN, H. P. A., & VAN DER VLEUTEN, C. P. M. The importance of active involvement in learning: A qualitative study on learning results and learning processes in different traineeships. *Advances in Health Sciences Education*, Netherland v. 8, n. 2, p. 201-212, 2003.